

Sarã

N.º 1

— 0 —

ANO 1

Março de 51

Directores:

Wladimir Dias Pino
Rubens de Mendonça

Redação: Rua Pedro Celestino n. 387
Cuiabá—Mato Grosso

Coisa séria como a verdade é um título.

O título é, de fato, síntese como a síntese é verdade.

Sugestivo como a Esperança que é, sempre, impulso e ânsia de futuro: um título.

Quase programa.



O título lá encima com vocação de Sol ou janela iluminada, embora próxima como as esperanças — onde a ação não é somente um tema.

O olhar pregado em tudo.

Injetando olhares. Uma sinceridade de camarada, também.

O centro.

Sorrindo num crescer de curiosidades.

E olhem, paciente sem segredos.



E aquele eterno olhar de quem está vendo caminhos?



E digo mais, aberto como uma resposta, o bloco de esperanças — repito — fazendo luz com seu destino de animador.



Sarã é o nosso título.

Sarã, é bem a a continuação do

Arauto, agora que Sarã (planta da B. S. S. Frete mudou-se para o Rio. família das Euforbiáceas) é o maior amigo das margens do rio. É o Arauto mais regional.



Fonte da noite: Xilogravura W. D. Pino

POEMA

RUBENS DE MENDONÇA

A MINHA VIDA ESTÁ TÃO ATRAPALHADA
QUE AS VIZES PINSO QUE NÃO TEM MAIS
(CONCERTO.

SO' AS MULHERES FEIAS ME PROCURAM,
SO' OS CÃES VADIOS ME ARROFIAM...

MAS, COMO É BOM AMAR AS MULHERES
(FEIAS

E GOSTAR DOS CÃES VADIOS...

Proteje contra a correntesa faz, mais o avançar em velocidade do que o parecer uma lagoa.

Com a nossa experiência literaria, como amadurecimento — seremos quem sabe — um sarã em nossa literatura moderna.

Homem, queremos ver, é agua correndo.

Literatura pulando
Literatura rápida

para dar lugar á renovação.

Sobre Memórias

José de Mesquita
Pres. da A. M. de Letras

Tambem, um dia, hei de escrever, por que não? as minhas memórias. Certo não utilizarei esse tão explorado genero literario para dar desabafo a sentimentos recalçados nem focalizarei aspectos máis e desordeiro da vida. Entendo que um homem de pensamento tem, no mundo enquanto vai nele como passageiro, uma tarefa séria a cumprir e deve o lugar aos que lhe sucedem algo de belo e levado e nobre, que ponha de bem com a vida. Há tantas impressões deleitosa, seres e cousas que merecem "ficar" que custa a crêr que se faça de um diário de escritor um cano de exgôto ou sordida vasante de impressões... O tempo é curto e a existencia é tão breve para refletir tanta beleza que nos passa sob as vistas, que custa a crêr que se prefira justamente os aspectos feios e ignobis, para refletir. A natureza, com as suas paisagens, a Alma, com seus anseios o Amor, Mulher, a Arte, a Poesia... que infinito panorama, variado e vivo de cada dia e que dá para encher uma vida. Guardemos, pois, o melhor, e do melhor; transmitamos a otimismo, aquilo que não deve morrer coroso. Façamos das letras fixação do Passado, a "procura dos tempo perdido" de Proust... porque a verdade é que só a cova limpa das torrentes é que deve formar os lagoas serenos, em que as novas gerações virão repousar. O resto, é enxurrada, cuja vasa enorme, e não deve nem influir em nosso destino, nem espelhar se em nossa Arte.

ESCRITÓRIO FARIA

Encarrega-se de

Compra e hipoteca de casas por intermediação
Caixa Economica

Rua Candido Mariano, 536 Fone—381

ALFAITARIA

CAPITÓLIO

Souza & Pedroso

uma das mais barateira de Cuiaba.

Rua Ricardo Franco. 77

Linhos—Tropicais — Casimiras das melhores qualidades.

Esmero—bom gosto e finas confeções. V. S. encontrará na Alfaiataria Capitólio

B.S.S. Freire

Conclusão

vidade pessoal, com a habilidade dos equilíbrios, com a claridade dos entusiasmos das conclusões sem dúvidas, com a utilidade que oferece os próprios problemas da vida, direto, numa simplicidade inteligente, nítida, sustentando uma necessidade de ser sincero, preciso, com rara exceção, esperto, seguro mesmo, e, principalmente envolvente. Em tudo; a agudeza de observações raras, sem segredos, e, teimosamente humanas. Ah! alguém estranhará ao ouvir a palavra simplicidade. Estranhará porque tem lido nas páginas do nosso Freire, certas palavras meio esquecidas, como: balouçar, sucessão, intrinsecar, etc. etc. e tal... A isso, porém, diremos que foram colocadas depois do trabalho terminado. Acontece que as palavras e as ideias saíram tão facilmente que o produtor sentiu o receio de falar simples demais.

No poeta que inventa a poesia, como quasi sempre acontece em todos os poetas, é mais sugestivo, vem com aquele nervosismo de coisas que pulam de dentro para fora, para viverem.

É triunfo, literariamente falando, palpitante.

É a arquitetura imprevisível da originalidade.

É a poesia inteligente. Traz para mais perto de

nós as coisas mais distantes, tudo isso com a facilidade de um mestre, não escondendo—vejam bem—o borboletear da intecção simbolista. Aliás, esta diferença serve para os que não sabem notar a diferença entre a prosa e a poesia sem rima.

Bem, como dissemos, no início, salaremos no poeta e no prosador ao mesmo tempo, dizendo: Os ponteiros da imortalidade literária, em angulos de gloria, haverão de marcar, sempre em emoções novas, o tempo sonhado de sua velocidade e impulso criador acima da vulgaridade.

Protesto para Tereza

W. D. Pino

O sorriso da Tereza é de utilidade pública.
Passa pobre, passa rico,
Tereza sorri!

O olhar de Tereza é de utilidade pública,
Passa pobre, passa rico,
E Tereza olha todo mundo.

O Corpo de Tereza e de utilidade pública
Passa pobre, passa rico,
É todo mundo descança nele,

Tereza não faz nada o dia todo
Só andando daqui pra ali.
Atendendo a todos os sorrisos,
Atendendo a todos os olhares.

E a Assembleia do Estado não dá Subvenção
Pra Tereza que é toda de utilidade Pública

Banco de Crédito da Borracha S.A.

Compra e venda de Borrachas Fracas e outra especies

Banco de Credito da Amazonia S.A. avisa aos interessados que, a partir do proximo dia 1.º de janeiro de 1951 entrara com a exclusividade que lhe assegura o artigo 13 da lei 1.184, de 30 de agosto de 1950, no mercado de compra e venda de todas as chamadas "borrachas fracas" e demais especies, a saber.

a) I— Hevea; Benthamiana Camporum—Guianensis Humillior—Lutea—Minor—Paludosa—Pauciflora Rigidifolia—Sprucean—Vridis;

II—Manihot (Maniçoba): Dichotoma—Galziovil—

Heptaphilla --- Piahuensis Toledi;

III) Spium Gilandu Iosum (Murupita).

IV-- Castillos: Ulei Elástica (Cauch)

V) Hancornia Spenciosa (Mangabeira)-- Todos existentes no territorio nacional.

b)-toda a borracha nativa ou de cultura; oriunda de especie botânicas, exóticas ou brasileira, adaptadas em paises estrangeiros.

c)..Todo Sucedaneo de borracha, elastômero ou plastomero termo plastico genericamente denominado borrachas sintetica.

Excetua-se da exclusividade de acima o latex de planta gomiferas, preparado sob forma de concentrados, pelo processos de oremagem centrifugação e evaporação desde que seja de procedencia nacional.

A vida é tão curta que a própria vida não ouve o eco do seu titulo.
Do pintor Otavio Santos

Recalcar um desejo é abrir luta com a natureza.
L. P. Lemos

Construtora Comércio Ltda.

Construções civis em geral. Projeto. Venda de material de construções Rua Antonio Maria N 58
Cuiabá — Mato Grosso

O BICHO

A. COSTA

“passam peixe de facho” curimata, piavus: n, chimboré e outros... Eis que vem o primeiro cardume de pacus. E' grande... Em Sto. An. tonio pegaram 2.000... Matias Bôca de Iaqueiro, pegou 1.500 Matias Cava'o Velho, 3.000; na varginha 1.800; Guilherme Arquelei pegou somente 500,

João Nepomuceno 300. H, assim, o cardume vai subindo, até o ultimo redeiro que ainda pegou 2.500 pacus...

Parece até que o rio se desfaz em peixes! Ha noticias de outros cardumes de pacus.. Esse, sim, é grande e mais vem protegido pelo bicho, dando lição aos redeiros.

Em Sto. Antonio, nada pegaram; no Angical, partiu se a rede, no Itapeva, entoscaram -n'a numa pedra, e foi preciso cortar a a corda de chumbo.. Guilherme Aquerlei foi "iscar" e o cardume desapareceu como por encanto; João Nepomuceno, encheu rede, mas, ao chegar no encontro suspendeu a corda de chumbo e não ficou um para milagre...

Em Bom Sucesso, não foi visto... Amanheceu no Poço Grande: o Costa cu Elen-tério nada pegaram, porque o cardume passou pelo meio do rio, longe do alcance da rede...

E, assim, o continua subindo incólume, com a noticia de "protegido pelo Bicho," um animal fantástico criado pela imaginação dos nossos ribeirinhos, e protetor dos cardumes de pacu...

Mas o Bicho deixa que pesquem do anzol. Tante que Joaquim do Banco pegou 10; Pedro de Chica, pegou 34; Domingo Bariga de Folha, pegou 28... Só o Chido Mandioca nada pegou... Este, é amaldiçoado... O bicho, naturalmente, não gosta d'ela, porque atrai garrafa dentro d'agua, disse Leônicio Mentiroso...

Vem, outro cardume... Esse sim é pegador... todo o mundo já "rachou capado"; não há jacá que não esteja cheio e assim em proporções menores e mais esparsas, cardumes vão subindo, até as enchente de outubro ou novembro, quando voltam desfalcados, ao pantanal, para a mesma corrida no ano entrante...

ESTAMOS EM PLENO outono... O céu, como quem oculta um sentimento profundo, chora, a cada instante, e o rio, entumescido pelas águas da chuva numa velocidade de 12 kms. a, hora, corre para o Meio—Dia até que alcançando e pranicie pantanosa, forma um vastissimo lençol de prata, cuja are a excede a mais de 80 léguas, numa faixa, tres vezes mais extensa e quase inalcançavel...

E' nêsse mar doce que o peixe nasce e se desenvolve, aos bilhões durante a estação da enchente, que vai de janeiro ameado do ano, dentro do Estado.

Com inicio da vassante, comecam a subir os primeiros peixes que são lambaris e com eles um grupo de devoradores como sejam o pintado, a giripoca, o jurupensem, a aráia etc.

E' a primeira festa para o ribeirinho que satisfeito pela fortuna quase inacreditavel, faz e tempera o seu anzol especial, para a pesca de armadilhas, que consistem linhadras detrés braças mais ou menos, amarradas nos galhos do sarã, por onde, em geral, passam, protegidos pela cobertura da folhagem, os cardumes ou piracemas de diversas especies, uns a absorverem outros, caindo sempre os mais ineautos em nosso poder.

Vem abril e, com ele, os primeiros pacus. Quem mora, à margem do rio Cuiabá e não quer ter a satisfação de dizer: "Eu já comi pacu este anel Até o pessoal da cidade abre coração e dá Cr\$50,00, ou mais, por um peixe de dessa especie, para, orgulhosamente, atravessar as ruas da capital com ele pendurado ao dedo, fazendo inveja aos demais moradores...

Os redeiros já teem suas as redes de pescar quase prontas; são feitas de barbante medindo em geral 150 mts. de comprimento e ligadas em cordas laterais, que sedenominam cordas de "boia" e "corda de chumbo"—uma mais grossa do que a outra...

As boias são feitas de pedaços de sarã, cortados em forma de concha e com uma fenda no meio, colocada a 20 cms., mais ou menos, a ponta da corda, os chumbos são sequinhos de algodão traçado cheios de pedras roliças, pesando mil gramas, disposto no mesmo sentido que a boia, a 60 cms. um do outro.

O rio continua a baixar...

CONTRASTE DAS HORAS MORTAS

Escreveu B. S. S. FREIRE

*PELAS HORAS mortas da noite,
dentro do silencio frio
das sinuosas ruas, desertas e esquecidas...
Eu vagando!...*

*E a Cuiabá, pouco a pouco,
O meu adeus eu fui deixando...*

*A cada olhar
uma lembrança amiga...
Mas, cada lembrança amiga,
no meu "diario intimo"
fotheava uma saudosa página vivida...
Eu chorando!...*

*Mais adiante, a um novo passo,
a tristeza da lágrima incontida,
quis trazer-me
um lenetivo a alma dolorida...*

*Eu sorrindo!...
Mas! Oh! cruel contraste...
A doce garoa tria
com as minha salgadas
e ferventes lágrimas...
Eu partindo...*

GRAVUIA

de Wladimir Dias Pino

à Portinari

*O sol é um coração do lado do averso
(sol quente que não é emprestado, Sol Brasileiro)
O azul do ceu fugiu da bandeira nacional
E o doirado, quase vermelho, não sei de onde.
O homem tem os pés bem grandes
Cheio das léguas andadas
O hom. em tem os braços despreocupadamente musculosos
Cheios de seiva das arvores derrubadas
O homem tem no sangue o ritmo do machado
E em suas rugas correm o suor espelhando os campos fertis
O homem sua reflexos de foices ao sol
E o céu reconhecendo a fertilidade do solo
Ficou la bem no alto
Com o médo de ser tocado pelas arvores
Das sementes que estão sendo lançadas.*

Mais um numero da Folha Novo e interessante, muito interesse trabalho sobre o existencialismo, do Gervasio Leite. Interressante, tambem, é, o ensaio sobre as flores, do João Antonio. Na poesia aparece o Des. Mesquita.

A FANTASIA na literatura é a arte de criar o nada

L. P. Lemos

SENHORES AUTOMOBELISTAS E INDUSTRIAIS:

USEM PRODUTOS TEXACO P

T

odos têm a sua fama
De produto sem rival
Mas texaco sempre vence
No conceito universal

E

para fazer festança
Debaixo d'uma palhoça
Usa que rosene Estrela
A caboclaça da roça

X

ará, sempre use TEXACO
Se sempre deseja ver
Seu carro sempre a alchado
Correndo, sempre a correr

Gasolina e Querosene ESTRELA

A carícia do Pobre

Francisco
Alves
Ribeiro

RENE', PENSATIVO, DE OLHOS PARADOS faces amareladas labio inferior caído, de ar medroso, um ombro mais alto que outro; contemplava a certa distancia a criança que brincava ao redor do jardim publico. Bem queria ele participar dessa alegria, mas o seu complexo de inferioridade, o medo de ser ridicularizado deante dos outros e a surra que podia levar em casa, o retraira a um canto, como simples observador. Dessa singela e curiosa observação René notou, que os paes dessas crianças, gente rica, aplaudiam os filhos e os animavam aos brinquedos, dava-lhes bombons e os acariciavam meigamente.

esmelér lhe respondeu:— Não sei te explicar porque sou ignorante O ignorante, não tendo dinheiro para comprar brinquedos aos filhinhos em vez de carinho, da-lhes pancadas.

Tambem já chorei muito no canto e hoje os meus olhos estão calejados e as lágrimas descem tôdas aqui dentro—e mostrou o lugar do coração—enquanto ele queima sorriu para que os ricos que não teem compaixão me deem uma esmola por simpatia...

Os dois abraçaram; e o pequeno chorava e o velho, elegante tremia

Ha pessoas que não sabem subir escada sem corremão.

L. P. Lemos

A Realidade e a imagem

Manuel Bandeira

O arranha céu sobe no ar que foi levado pela chuva
Reflete refletido na poça de lama do patio.

Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa

Quatro pombas passeiam.

DOCE REVELAÇÃO

João Antonio Neto

ONTEM, DEPOIS que escureceu,
Fiquei olhando a noite.
Longamente...

Os vagalumes caíam
Sobre a treva...

Eu fiquei pensando...
Por que será que os vagalumes
Estão caindo?...

Por que será?..
E hoje, de manhã,
Sai para fitar a natureza...

As árvores estavam tôdas orvalhadas,
Lacrimajantes..

Só então compreendi
Porque caíam tantos vagalume
Ontem de noite...

O Noite!
Como são belas
As tuas lágrimas!

A loura é a poesia
a morena é carne.
logo, para minha
grande satisfação
prefiro as duas.

L. P. LEMOS

Farmacia São Benedito

Aparelhada para servir, com prontidão, á coletividade, a qualquer

hora do dia ou da noite. Mantem um variado sortimento de drogas nacionais

e estrangeiras, PREÇOS CONVINDATIVOS.

AVENIDA PONCE 19

Ref

DEM
ações
desesper
ções.

Não f
dos aos
ções de
de pu
minha
pens
me

M.
conclu
assim
to das
vertice
interes
mento
dão d
possui
dições
tr buic
de pr
não r
mais v
ós ou

Dai,
guem
lumb
e long
a man
eterna
o espl
grand
zidos
divina

Dir
transf
para
de inf
fesse
concr
exube
ápice
Qu
que
tom

pr
seu

que são os melhores...

Marca mais preferida
Pelos automobilistas,
Mostra a palavra **TEXACO**
Claramente as nossas vistas.

Conserve seu carro limpo
com produto sem rivais
Quem tem a marca **TEXACO**
A melhor dentre as demais.

meu carro sempre brilha
como o sol da humanidade...
—So na graxa **TEXACO**.
Graxa boa de verdade!

Graxas e Lubrificantes em Geral

Exos de um momento

Othoniel SILVA

ADAS FORAM as
me arrastaram ao
das minhas conclusões
m desesperos levamos
das realizações concretas,
de onde se cerceada a
neira de agir e de
como de lacerar

vencilhar-se, pela vingança
pacífica, acolhedora e protetora,
do seu motivo de ser
no momento, ao qual, sem a
promiscuidade das ações hipócritas,
bem transpirava no
semblante exausto, a sensação
perturbada das grandes-caminhadas?...

Possivelmente estaria a figura
herculea de um desprendimento
mais que humano... Sim?... Não?...

É possível que alguém por
mais que haja passado pelo
cadinho das vicissitudes oriundas
das suas próprias maneiras
possa sem pretensões de julgar,
deduzir do seu mais próximo e
intimo, aquilo que diretamente em si,
não deixou o sinal insofismavel
das grandes tormentas?...

Assim, temos que admitir
que continua, em acelerada
progressão dentro do Universo,
não apenas a transformação de tudo,
mas, especialmente a suprema
realização de tudo no Grande Tudo.

A fração de tempo futuro,
já é uma eternidade para a
fração do tempo presente que
desliza com velocidade jamais
concebida pelo Ser animado.
O que foi imperfeito, será
perfeito.

Cuiabá 22-2-1951

A estatua e a chuva

W. D. Pino

Esta suprema mansa de chuvisco
que apareceu de repente sobre
os ombros imóveis da estatua,
é um grande pássaro cansado
e pousado nos ombros que
agora são pinos gêmeos
libertando a música mais
original do acaso. Esta
paz tem a serenidade e
uma nuvem onde descansam
as asas de anjos. E a estatua
parece viver, sorrindo
pelos pingos que rodam...
para desaparecerem.

HOMEM:

Quando perdes de vista
a tua própria sombra
acende uma luz.

L. P. Lemos

B. S. S. Freire

Tinhamos anunciado que
publicariamos um estudo
sobre o jovem beletista,
B. S. S. Freire, dentro da
nossa moderna literatura.
Sentimos de não podermos
cumprir como o merece.
O rapaz só há um ano vem
colaborando em nossos jornais,
e isto, a princípio, pareceu-nos
fácil. Depois é que vimos que a
coisa era outra. Ele já deixou
raízes. Já deixou influencia.
Outra coisa: Chegamos a
encontrar em sua prosa um

tom epistolar—essa grande
procura de irmandade que têm
sido as suas ações. E, por tudo
isso, e outras coisas mais,
resolvemos dar, simplesmente
uma ligeira notícia sobre o
nosso "Burlou".

Desde o início, encontramos
dificuldades; não sabemos se
devemos começar falando no
prosador ou no poeta. Então
preferimos falar nos dois ao
mesmo tempo. No prosador
que usa um estilo de at-

Continua na página 2

VALORES NOVOS

POEMA

Ontem ao lado do meu jardim
A meditar en fazia, de iluzões meus castelos
Hoje, tu chegaste e bem junto
Ergueste os teus bem mais altos e mais belos.

Calculei ao velo tão perto
Chegar o dia em que o meu e o teu castelo
Feliz entrelaçassem seus destinos
Encontrando e formando assim, mais um élo.

T. C. Miranda

CUIBÁ — Rua Galdino Pimentel, 27

S. PAULO — Av. do Estado, 5476 (Armazem 2) — Fone 35081

SANTOS — Rua Braz Cuba, 389

RIO — Rua Dr. Pedro Ernesto — 29-31 Fones : 43 4502 — 23-3776

ESPRESSO

MACHADO

SEGURANÇA RAPIDEZ E EFICIENCIA

PARTIDAS REGULARES DE DOIS A TRES DIAS DE SAO PAULO A CUIABA,

UTOS TEXACO Porque são os

zer festança
o d'uma palhoça
rosene Estrela
elaca da roça

Xará, sempre use TEXACO
Se sempre deseja ver
Seu carro sempre a alichado
Correndo, sempre a correr

Marca mais preferida
Pelos automobilistas,
Mostra a palavra TEXACO
Claramente as nossas vistas.

Gasolina e Querosene ESTRELA

Graxas e Lubrificantes em

DOCE REVELAÇÃO

João Antonio Neto

ONTEM, DEPOIS que escureceu,
Fiquei olhando a noite.
Longamente...

Os vagalumes caíam
Sobre a treva...

Eu fiquei pensando...
Por que será que os vagalumes
Estão caindo?...
Por que será?...
E hoje, de manhã,
Sai para fitar a natureza...

As árvores estavam tôdas orvalhadas,
Lacrim+jantes..

Só então compreendi
Porque caíam tantos vagalume
Ontem de noite...

O Noite!
Como são belas
As tuas lágrimas!

a imagem

Manuel Bandeira

que foi levado pela chuva
de lama do patio.
agem, no chão seco que as
separa

A loura é a poesia
a morena é carne.
logo, pará minha
grande satisfação
prefiro as duas.
L. P. LEMOS

Aparelhada para servir, com prouti-
dão, á coletividade, a qualquer
um variado sortimento de drogas nacionais

Reflexos de um momento

Othoniel SILVA

DEMA
aiões q
desesper
sões.
Não fo
dos aos
ções de
de pude
minha n
pena
mo

M.
conclus
assim d
to das
vertice
interesse
mento
dão de
possuir
dições,
tr buiç
de pre
não n
mais v
ós ou

Dai,
guem
lumbre
e long
a man
eterna
o esple
grande
zidos e
divina

Dir-
transfi
para i
de infi
fesce
concre
exube
ápice

Que
que
torr
pr-
seu

ADAS FORAM as
me arrastaram ao
das minhas conclá-
n desesperos leva-
emos das realiza-
os concretos, de on
e ser cerceada a
neira de agir e de
como de laco-

consequencias das
s, tornaram-se, por
er, dentro do ambi-
nhas realizações, o
filtro em que mais
te seria o açambar-
o dominio da vasti-
um setor, do que
resumo das contrá-
omo menagem; re
ou "modus vivendi
o ao sentimento de
nchar, com liquido
melho e vivo, as má-
conciencia,

motivo único de al-
e não conseguiu vis-
no horizonte perdido
uo das afeições —
a corrutora de uma
rora boreal, em que
lor representava uma
de otimismo, tradu-
caricias mais que

is talvez o espectro
zado —de sublime
puro d'uma volatilida-
tamente sensível, não
sua forma corpórea-
naqueles momentos
ntemente tétricos do
as minhas deduções.
eventualmente diria
delirio da alegria,
em êxtase dos mais
ncipios escon-
aditos mais im-
EU -- pudesse-
de escárneo, pelo
condicionado dos
tintos desejos de des-

vencilhar-se, pela vingança
pacifica, acolhedora e prote-
tora, do seu motivo de ser
no momento, ao qual, sem a
promiscuidade das ações hi-
pócritas, bem transpirava no
semblante exausto, a sensa-
ção perturbada das grandes-
caminhadas?...

Possivelmente estaria a fi-
gura herculea de um des-
prendimento mais que huma-
no!... Sim?... Não?...

E' possível que alguém por
mais que haja passado pelo
oadinho das vicissitudes ori-
undas das suas proprias ma-
neiras - possa sem pretensões
de julgar, deduzir do seu
mais proximo e intimo, aqui-
lo que diretamente em si,
não deixou o sinal insofisma-
vel das grandes tormentas?...

Assim, temos que admitir
que continua, em acelerada
progressão dentro do Univer-
so, não apenas a transformação
de tudo, mas, especialmente
a suprema realização de tudo
no Grande Tudo.

A fração de tempo futuro,
já é uma eternidade para a
tração do tempo presente que
desliza com velocidade jamais
concebida pelo Ser animado.
O que foi imperfeito, será
perfeito.

Cuiabá. 22-2-1954

S. PAULO
SANTOS
RiO—Rua

PARTIDAS RE

Sabão Faroeste

Puro e sem anelinas,
que não estraga sua
roupa e nem tão pouco
os dedos das lavadeiras caprichosas; por-
tanto usem somente Sabão Faroeste o melhor
do mundo.

Por este Brasil inteiro
Norte, Sul, Leste e Oeste
Outro sabão não existe
Que não seja o Faroeste.
E quem vende esse sabão?
Quem a de ser? Camarão

DUAS POETISAS E UM POETA

Rubens de Mendonça

—RECEBI E COM GRANDE prazer li três li-
vros versos. Duas poetisas e um poeta. "Pétalas ao ven-
to", mimoso livro de haikais de Fanny Luiza Dupré—
"Póstuma", de Amélia de Oliveira, a musa de Bilac e
"A Lágrima do Natal", de Solimar de Oliveira, poeta
consagrado espírito-santense. O interessante é que os
dois últimos livros são publicados por dois grandes poe-
tas capixabas. O primeiro, embora de autoria da Musa de
Bilac, foi publicado sob a direcção de Elmo Elton e o
segundo é da autoria do poeta de Cachoeiro do Itape-
rim.

O livro de Fanny Luiza Dupré "Pétalas ao ven-
to", tem o perfume das carrejeiras japonezas. É um
livro de haikais e diga-se de passagem, a forma mais
difícil de poesia. repete o haikai a essência da poesia
e não é para toda a gente esses mimosos versos nas-
cidos no País do Sol Nascente. Este haikai de Fanny
Luiza Dupré é uma perola japonesa engastada na lin-
gua de Camões.

"Tempestadas d'alma..."

Naveguei mares revoltos,
No fundo, só tu

"Póstuma" poesia, de Amélia de Oliveira, irmã do
grande poeta Alberto de Oliveira e Musa de Bilac, a
noiva do grande poeta parnaziense do Brasil. São versos
de outro feitio. Românticos. Versos que vem completar
a grande obra de Bilac. Os versos de Amélia de Olivei-
ra são versos vividos, nos quais o sentimento fala mais
alto do que a forma, mas assim, penso: a poesia é sen-
timento e não artefício. E basta ler este seu soneto
"Prece" para confirmar a minha opinião:

"Não te peço a ventura desejada
Nem os sonhos que outrora tu me deste
Nem a santa alegria que puseste
Nessa doce esperança já passada.

O futuro de amor que prometeste
Não te peço. Minha alma angustiada
Já não te pede do impossível, nada,
Já te não lembra aquilo que esqueceste!

Nessa máguis sorriso e ocultamente,
Nesta saudade atroz que me deixaste,
Nê-te pranto, que chorro inda por ti,

ELEGIA

Mauro Mota

Vejo-te morta, As brancas mãos pendentes
Delas agora, sem querer, libertas
A alma dos gestos e dos lábios quentes
Ainda, as frases pensadas só em certas

Tardes distantes. Sob as entreabertas
Pálpebras, sinto em teu olhar presentes
Mundos de imagens que ás regiões desertas
Da morte levaras, que a morte sentes

Fria diante de todos os apelos
Vejo-te morta. Viva a cabeleiral
Teus cabelos voando! ah! teus cabelos!

Gesto de desespero e despedida,
Para ficares de qualquer maneira
Pelos fios castanhos presa à vida.

Nada te peço! Nada! Não somente
Peço-te agora a paz que me roubaste!
Peço-te agora a vida que perdi!

3—"A Lágrima do Natal", de Solimar de Oliveira
poemeta do bardo espírito-santense, que se baseia na
"Historia Sagrada", no nascimento de Jesus. É um po-
ema profundamente humano, onde Solimar se revela
um grande poeta. É necessário esclarecer que o assun-
to não é tão fácil como parece. Escrever sobre o na-
tal sem cair na banalidade, aí é que esta a dificuldade
do tema. Entretanto, Solimar de Oliveira escreveu todo
um poema sem cometer esse erro.

«Jesus nasceu! Natal! é a marcha triunfal,
Que aqui se iniciou, do amor universal!
Por séculos sem fim a humanidade o adora
Na doce evocação da suave manjedora...
Dos claos divinais da Virgem Mãe piedosa
Rolava uma oração de luz misteriosa;
De uma luz tão intensa e vívida de fé,
Que só ela entendia, e Jesus, e José...
Pois um anjo lhe mostrando o coração do
(mundo)

Como cálice de flor, como um abismo profundo
Descerra lhe a visão fantástica da Cruz,
E, sobre ela, sangrando, o corpo de Jesus!
No pranto celestial da Mãe de Cristo então,
Chorou a vez primeira o humano coração...

Cuiabá, março de 1951

Carpintaria Leão

Carteiras para
escolares - Mo-
veis tipo DASP
Madeiras para

construção Carpintaria Leão

Expresso Cuiabano

De Pedro Biancardine Cuiabá, Rua 13 de Junho 330

Transporte rodoviários de São Paulo a Cuiabá

Agencia em São Paulo, rua 25 de de Janeiro 197

Poema

Murilo Mendes

Solidão, é a paz ou a mira da guerra?
Um arjo de ópera remove catástrofes dentro de mim.
Arco-iris se levantam de nuvens
Sobre imensas planícies em formação.
E a antiga Serpente insinua a palavra terrível.
Preso entre dois choques, invoco Tudo ou o Nada
Eu quisera me salvar, a esperança me acena.
O céu pode se abrir em dois e o fim do mundo...

POEMA

W. D. Pino

*Eu fiquei imóvel olhando a estatua dos cavalos alados
E senti o algo sombrio dos sinônimos.*

*Andaria, agora, por cima de sombras,
Como estradas?*

*Seria o meu corpo um hangar de insetos?
E esse que veio zunindo bater em meus lábios mudos?*

*Em minha frente manchas
Como pontos finais de dores pingadas,
Ou pedras d'uma rua?*

*Saem cobras de sombras de meu corpo
E meu corpo fica preso a estatua
Por essas cobras de sombras!*

*O vento o dia todo
Atirou folhas secas no horizonte
Até que ficou assim roxo.*

*Sinto centauros de adjetivos e substantivos novos
Se desfazendo em fiapos de sombras,
E trilhos em minhas veias
Servindo de unidade, a um só tempo,
Para todos os poemas escritos em minha vida passada.*

Palavras de um Milionário

Agenor Ferreira Leão

Conheço, há muito tempo, um pobre cego
Que bate o seu bastão à toda porta,
E a quem piedosamente, sempre entrego
Um pouco desse pão que me conforta...

Conheço-lhe a desdita, mas não nego
Que invejo esse destino que o transporta
De um pégo enorme para um outro pégo,
Sobre os espinhos de uma estrada torta.

Pois, eu que tenho essa riqueza imensa
Pressinto que minha alma se consome
Nas labaredas rubras da descrença;

E ele, que roga aos semelhantes seus
O pão da esmola que lhe mata a fome,
É mais feliz, porque conhece a Deus.

ACALANTO

Geir Campos

Exaustos de fotografar a vida
em seus sessenta aspectos por minuto,
adormecem os olhos no aconchego
do crepúsculo antigo e sempre novo:
as imagens do dia, prisioneiras
entre as dobras das pálpebras, discutem
argumentos possíveis para um sonho.

Imobiliária Paraguassú

Compre um lote no Bairro S. Benedito que antes de termi-veudas a prazo, sem juro
nar o pagamento o seu terreno estará valendo mais!

— o —
Moderníssima Técnica de urbanização

*Clima seco e ideal

☉Horizonte largo

*Recanto sossegado

☼Condução facil

Março, como dia memorável da minha vida, aquele em que fui apresentado a Capistrano de Abreu, levando apenas como referências a bondade de dois amigos—Max Fleiuss e Rodolfo Garcia, íntimos do mestre.

Sabia-o pouco comunicativo, quasi bravo, e no entanto ansiava pelo seu contato, que eu considerava uma honra insigne. Foi na biblioteca do Instituto Histórico que nos encontramos, acolhendo o grande sabio com especial carinho a pessoa que me acompanhava. Era minha filha, cujo nome relanceei curiosamente:

—A menina então chama-se?

—Bartira.

—Está errado. Deve ser Potira, flor do campo.

E esgarçando a vida colonial de São Vicente, a fundação civilizadora de Bartira e João Ramalho, a língua e os costumes, dos indígenas, pôs aos nossos olhos o quadro vivo e pitoresco da capitania no período incipiente do povoamento. Discorria com a naturalidade da palestra ocasional, mas com assombrosa erudição.

Fui visita-lo depois á rua D. Luiza, onde tornei por vezes. Assis Chateaubriand menciona o fato de nunca ter visto um homem pobre, que vivia com recurso escassissimos, dar tantos livros como Capistrano. A observação é fideíssima, e podem atestá-la quantos tiveram a ventura da sua convivência, ainda que passageira, como no meu caso.

A amizade do eminente historiador patriota era distribuída com notável usura, de parrelha com o seu temperamento agreste; entretanto, enchia de dedicação o pequeno grupo que possuía o seu afeto. Motivos profissionais e outros de saúde levaram-me ao Rio em 1923, e entre o consultório médico de Mário Correia e a sucursal da casa Byington, esboçaram-se os poucos dias de que eu dispunha.

Da minha passagem ali teve Capistrano de Abreu conhecimento, e a proposito o Dr. Emanuel Amarante pouco depois trazia-me a devida sensu-

ra por não have-lo procurado. E' expressivo o fato. Aquelle mesmo homem, indifferente ás posições, um mixto de san-to e bémic, superior ao mei-



Cabeça «antiga» — XILOGRAVURA

Consulta Médica

ao Dr. Clovis Pitaluga de Moura

*Entrei no consultorio e fui contando
A tragédia do mal que me abatia...
E o médico, impassível, me fitando.
Parecia não crer no que eu dizia!*

*Foi meu peito, depois, todo auscultando
Com profunda atenção e simetria...
E a harpa de meus brônquios foi chiando
No silêncio de morte que se ouvia.*

*Então, falou: «amigo, a mal não leve
Deixa o cigarro. Eu venho ao seu socorro!..
Ele vai sepultá-lo muito em breve!»!*

*E não sei se deixá-lo me convem...
Pois junto ao meu cigarro, sei que morro
E longe dele hei de morrer também!*

Rubens de CASTRO

o e à gente, reclamando a presença de um obscuro provincial! Nada melhor define o seu feito.

A sua capacidade de trabalho firmara-se como padrão, produzindo muito, investigando sempre, distribuindo fartamente o seu saber. Ultimamente ocupava-se de preferência com o estudo da língua e dos costumes dos nossos Becafiris, como outróra praticara com o Raxinawas e outras tribus. Euclides da Cunha nos desvendou magistralmente a estrutura física e moral do cearense; no campo espiritual Capistrano de Abreu era bem da mesma raça.

Já avançado em idade; agora succumbiu. Os jornais recém chegados noticiam o falecimento—a 13 de agosto de 1927—do inolvidável mestre. No entanto os correspondentes telegraficos, transmitentes de banalissimos despachos, nenhuma referência fizeram àquela perda imensa.

NOITE W. D. PINO

Impera um silêncio, reina o frio e existe a melancolia. Nem uma sombra se move. Nem um ruído rola pela calçada como um trapo qualquer. Estou cercado por uma escuridão mais enegrecida pelos mistérios.

Faz mais frio... aprofunda-se o silencio... torna-se mais aguda a melancolia... Raras luzes vencem, em buracos, a escuridão derrotando as distancias...

Passo a mão que treme na testa... O suor cai...

Sinto a triste impressão que as rugas tem a profundidade de covas...

Agora, os buracos na rua estão muito mais cheios de sombras...

Os buracos são LUAS negras e mortas no meio da rua. Pégadas da morte que passou amassando a lama.

Eu tenho o presentimento que a noite nasceu de as "luas"... desses ninhos de sombra... de lama...

A melancolia ligando o frio ao silêncio.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

Séde: Rua Baião de Melgaço n° 732

Garantida pelo Governo Federal.—Depósitos e populares, (cheques, Comerciais praso fixo

Rec. be depósitos desde Cr\$1,00 com retiradas livres a qualquer momento.

Limite até Cr\$50.000,00 capitalizado semestralmente

Faça a sua economia, abrindo uma caderneta na Caixa Economica Federal, com movimentação livre.